

# Multilateralismo e COVID-19: desafios de coordenação frente à crise global

Vinícius Alves Faria

A cada dia, novos casos de COVID-19, doença respiratória causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), se confirmam pelo mundo. Graças as medidas de distanciamento social, muitas vezes associadas ao confinamento da população para conter a pandemia, diversos países vem sofrendo grave desaceleração econômica. Segundo o Fundo Monetário Internacional, a recessão da atividade econômica será maior que a vivenciada na Grande Depressão (FMI, 2020), o que evidencia o grande desafio enfrentado por diversas nações ao redor do mundo. Embora esse seja um problema de saúde global, cada país vem adotando, de modo geral, uma postura isolada, tanto do ponto de vista econômico quanto sanitário no combate à doença. Sob essa perspectiva, essa análise versa sobre o multilateralismo e os desafios enfrentados para o estabelecimento de efetiva coordenação nessa crise global.

Desde a crise de 2008, o mundo vivencia um desmonte do multilateralismo. Discursos nacionalistas se intensificaram em diversas nações, causando aumento do estabelecimento de barreiras comerciais e descrédito da atuação de diversas organizações internacionais. Adjunto a esse cenário, o novo coronavírus chega em um momento em que se notabilizam delicadas discussões em âmbito internacional. No mesmo ano em que a Organização das Nações Unidas completa 75 anos, tópicos complexos como mudanças climáticas, enfrentamento do crescimento da desigualdade, proliferação de conflitos armados, migrações, mudanças demográficas, entre outros, se lançam com profundas divergências de solução entre as nações (ONU, 2020).

Nesse contexto irrompe-se a crise, acometendo sistemas de saúde em diversos países ao redor do mundo. A partir disso, nota-se que as respostas de enfrentamento à COVID-19 seguiram dois principais sentidos: por um lado, cooperação e solidariedade; por outro, um emergente nacionalismo. As principais medidas que constata as primeiras ações têm sido tomadas de maneira bilateral, como as realizadas pela China, com a promoção da intitulada 'diplomacia da máscara' uma denominação que simboliza o esforço da China de enfrentar os desafios de liderança global impostos pela crise e proporcionar auxílio a "irmãos e amigos", países aos quais o líder chinês Xi Jinping garantiu suprimentos e recursos médicos (WONG, 2020). Também é relevante citar as medidas de envio de tropas de apoio por parte da Rússia e de médicos por Cuba à Itália, um dos países mais afetados pela doença na Europa.

Evidências contrárias se apoiam na tomada de posturas isolacionistas, como o fechamento de fronteiras ou a imposição de barreiras comerciais. Embora essa postura possa significar uma maneira de se conter a disseminação do vírus e de garantia de oferta de determinados bens para sua população, algumas dessas medidas se mostraram prejudiciais ao próprio enfrentamento da doença. Isso pode ser observado a partir da postura da Índia que, sendo a maior produtora de hidroxicloroquina, um dos medicamentos mais estudados no tratamento da doença no mundo, proibiu as exportações da droga, estipulando que seus embarques só poderiam ocorrer em circunstâncias limitadas (ESTADÃO, 2020). Por fim, vale ressaltar, também, que o nacionalismo vem se manifestando em casos extremos, como nas ações de líderes que estão se aproveitando para enfraquecer, ou até mesmo derrubar os seus sistemas democráticos, caso que se constata na Hungria.

Em vista dessas respostas, o atual secretário-geral da ONU, António Guterres, sublinhou que, em um mundo interconectado, ninguém está livre do novo coronavírus. “A COVID-19 não respeita fronteiras, em qualquer lugar é uma ameaça para as pessoas em todos os lugares” (ONU BRASIL, 2020). Com isso, o secretário evidenciou a necessidade de coordenação entre os países para efetivo combate à doença. A dificuldade de coordenação, porém, acentua-se à medida que ataques são realizados às instituições que deveriam estar fomentando essa ação. Tem-se, como exemplo, a interrupção do financiamento realizado pelos Estados Unidos à Organização Mundial da Saúde (OMS), o que levou à redução de recursos destinados para operações da agência (YEUNG, 2020), atual protagonista entre as organizações de combate à pandemia no mundo.

Outra dificuldade que se apresenta para o estabelecimento de efetiva coordenação é a disputa de narrativas entre as grandes potências. Donald Trump, atual presidente dos EUA, e Mike Pompeo, seu secretário de Estado, denunciaram a China por suas falhas no tratamento inicial do surto e propagaram a teoria da conspiração de que o vírus era uma arma biológica fabricada pelos chineses (KUZNIA; GRIFFIN, 2020). Enquanto isso, importantes autoridades chinesas promoveram a teoria de que os militares dos Estados Unidos poderiam ter trazido o novo coronavírus para a China (WESTCOTT; JIANG, 2020). Ambos os rumores ganharam força considerável, mesmo com cientistas demonstrando, a partir da análise de seu genoma, que o vírus não é uma construção de laboratório, nem mesmo um organismo propositadamente manipulado (ANDERSEN; RAMBAUT; LIPKIN; HOLMES; GARRY, 2020).

Além das organizações internacionais, outra importante frente multilateral de cooperação que vem apresentando dificuldades é a União Europeia. Estremecida pelo *brexit*, processo de saída do Reino Unido do bloco, a UE vem tentando adotar medidas para mitigar os efeitos atuais da crise. Após a falha no oferecimento de resposta rápida de ajuda aos membros que foram grandemente afetados pela pandemia, como a Espanha e a Itália (THE GUARDIAN, 2020), suas políticas de ajuda econômica vem causando grandes divergências entre os países membros. Outra grande preocupação, já mencionada, é a Hungria. Seu líder, o primeiro-ministro Viktor Orbán, tomou atitudes que afetam princípios fundamentais da União Europeia, como o princípio de Estado de Direitos, tornando a UE ainda mais fragmentada e difícil de se administrar. (RÁCZ, 2020)

A falta de coordenação também tem causado conflitos no comércio internacional. A urgência para ter acesso a equipamentos indispensáveis de proteção individual não levou a uma estratégia global de cooperação e solidariedade entre os países, como instou a OMS. O governo estadunidense adotou, ao mesmo tempo, um comportamento ultraliberal de livre oferta e demanda, e uma postura intervencionista do Estado em assuntos de livre comércio, sendo até mesmo acusado de 'pirataria moderna' (CHARLEAUX, 2020) ao desviar cargas de equipamentos médicos num ato agressivo de disputa comercial contra países como o Brasil, a Alemanha e a França, devido a incapacidade de produção desses equipamentos para tratamento de seus cidadãos em tempo hábil.

Tentando reverter esse quadro, foi criada a Aliança pelo Multilateralismo. Lançada pelos Ministros das Relações Exteriores da França e da Alemanha, essa se configura como uma rede informal em que mais de 90 países e atores não estatais, como organismos internacionais e a União Europeia, agem baseados na convicção de que uma ordem multilateral é a única garantia confiável de estabilidade internacional, paz e prosperidade. A Aliança não se propôs a ser uma nova instituição, essa visa somente apoiar e fortalecer as organizações existentes, em particular as Nações Unidas (ONU, 2020).

A Aliança também desempenha um papel importante na luta contra a COVID-19. Um recente encontro virtual reuniu ministros das Relações Exteriores de quase 30 países para iniciar uma resposta coletiva à pandemia (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2020). Os Ministros das Relações Exteriores enfatizaram o valor do multilateralismo e, através da adoção de uma declaração conjunta, enviaram um forte sinal de apoio às Nações Unidas, incluindo a Organização Mundial da Saúde como espinha dorsal da resposta global à COVID-19. Eles destacaram a necessidade de mais e aprimorada coordenação internacional, cooperação e solidariedade e sublinharam seu compromisso de contribuir com esses esforços (ONU, 2020).

Outra frente de cooperação que pode servir como exemplo é a da comunidade científica internacional. A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) organizou um encontro online entre representantes de 122 países com objetivo de realizar intercâmbio sobre o papel da cooperação internacional em ciência e o aumento dos investimentos no contexto da COVID-19 (ONU BRASIL, 2020). Essa tem se mobilizado há várias semanas em torno da emergência da COVID-19, sobretudo no compartilhamento e na disponibilização universal dos resultados de pesquisas, assim como na reformulação sem precedentes de seus métodos de trabalho.

Com isso, a crise de COVID-19 mostrou até que ponto as instituições multilaterais são cruciais para a saúde, a prosperidade e a segurança coletiva. No entanto, as respostas de enfrentamento à pandemia ainda são insuficientes e a fragilidade do multilateralismo se torna latente, inibindo alternativas de coordenação. Disso decorrem amplos malefícios, como arbitrariedade e falta de agilidade na tomada de decisões em âmbito global. Com todos os países do planeta precisando das mesmas ferramentas para preservar vidas de uma só vez, rivalidades nacionalistas se acirraram e estão comprometendo o acesso de todos. Desse modo, torna-se urgente a necessidade de maior apoio aos esforços de instituições multilaterais à implementação de uma resposta global coordenada e coerente, que tenham respeito aos princípios da democracia e do Estado de Direito, face às severas consequências socioeconômicas da crise.

## Referências

ANDERSEN, K.G., RAMBAUT, A., LIPKIN, W.I. et al. The proximal origin of SARS-CoV-2. **Nat Med** 26, 450–452. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0820-9>. Acesso em: 06 de maio de 2020.

CHARLEAUX, João Paulo. A acusação contra os EUA de prática de ‘pirataria moderna’. **Nexo**, 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/04/07/A-acusa%C3%A7%C3%A3o-contr-a-os-EUA-de-pr%C3%A1tica-de-%E2%80%98pirataria-moderna%E2%80%99>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

ESTADÃO. Nacionalismo atrapalha a batalha global contra o coronavírus. **Estadão**. 2020. Disponível em: <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,nacionalismo-atrapalha-a-batalha-global-contr-a-coronavirus,70003267907>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

FMI. Perspectives de l'économie mondiale Avril 2020. **Fonds Monétaire International**. 2020. Disponível em: <https://www.imf.org/fr/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

KUZNIA, Robert; GRIFFIN, Drew. How did coronavirus break out? Theories abound as researchers race to solve genetic detective story. **CNN**. 2020. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2020/04/06/us/coronavirus-scientists-debate-origin-theories-invs/index.html>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

O GLOBO. Diplomacia das máscaras da China ganha força na América Latina contra o coronavírus. **O Globo**. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/diplomacia-das-mascaras-da-china-ganha-forca-na-america-latina-contr-a-coronavirus-24346774>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. OMS diz não haver comprovação de que recuperados da COVID-19 estejam imunes ao vírus. **Nações Unidas Brasil**, 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-diz-nao-haver-comprovacao-de-que-recuperados-da-COVID-19-estejam-imunes-ao-virus/>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. UNESCO mobiliza 122 países para promover ciência aberta e cooperação para enfrentar a COVID-19. **Nações Unidas Brasil**, 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unesco-mobiliza-122-paises-para-promover-ciencia-aberta-e-cooperacao-para-enfrentar-a-COVID-19/>. Acesso em: 08 de maio de 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. ONU pede participação global em diálogos para aniversário de 75 anos. **Nações Unidas Brasil**, 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-pede-participacao-global-em-dialogos-para-aniversario-de-75-anos/>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Reunião de Ministros sobre o Coronavírus**. gov.br, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/fevereiro/reuniao-de-ministros-sobre-o-coronavirus>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

RÁCZ, András. A New Risk to the EU from Coronavirus: Viktor Orbán's Hungary. **SSOAR**, 2020. Disponível em: [https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/67092/ssoar-2020-racz-A\\_New\\_Risk\\_to\\_the.pdf?sequence=1&isAllowed=y&lnkname=ssoar-2020-racz-A\\_New\\_Risk\\_to\\_the.pdf](https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/67092/ssoar-2020-racz-A_New_Risk_to_the.pdf?sequence=1&isAllowed=y&lnkname=ssoar-2020-racz-A_New_Risk_to_the.pdf). Acesso em: 01 de maio de 2020.

THE GUARDIAN. Just when Italy really needed some unity, the EU failed it – and continues to do so. **The Guardian**. 2020 Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2020/apr/19/european-union-italy-unity-failure-debt-germany-netherlands>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

UNITED NATIONS. COVID-19 and the Alliance for Multilateralism. 2020. **United Nations**. Disponível em: <https://www.un.org/en/un-chronicle/COVID-19-and-alliance-multilateralism>. Acesso em: Acesso em: 01 de maio de 2020.

WESTCOTT, Ben; JIANG, Steven. Chinese diplomat promotes conspiracy theory that US military brought coronavirus to Wuhan. **CNN**. 2020. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2020/03/13/asia/china-coronavirus-us-lijian-zhao-intl-hnk/index.html> Acesso em: 06 de maio de 2020.

WONG, Brian. China's Mask Diplomacy. **The Diplomat**. 2020. Disponível em: <https://thediplomat.com/2020/03/chinas-mask-diplomacy/> Acesso em: 06 de maio de 2020.

YEUNG, Jessie. The US is halting funding to the WHO. What does this actually mean? **CNN**. 2020. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2020/04/15/world/trump-who-funding-explainer-intl-hnk/index.html>. Acesso em: 06 de maio de 2020.